

poker smash - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: poker smash

eclan Rice é o cara que tem de quebrar a notícia. É uma boa escolha, Instintivamente Arroz parece ser tipo do sujeito com quem você quer dar más notícias agora: O arroz no casaco veterinário da área sob seu braço explicando-lhe ter tentado tudo quanto podia fazer mas Jimmy Chew simplesmente não conseguiu fazê-lo; voz dele **poker smash** um rádio crackly informando para nós – ele está aqui na guerra por causa dos corações pesados - Siamo!

"Não acho que me colocar fora de posição seja a solução", disse Sakaburn na semana passada, quando lhe foi apresentada uma sugestão zânica para ser o homem capaz do horizonte cósmico no lado esquerdo da Inglaterra. Suga por você Bukayo! O cara com camisa polo M&S conta diferentemente e assim como Rice explica essa situação pode vislumbrar um certo espanto grotesco **poker smash** relação à expressão dele: finalmente ter ele visto seu filme finalizado... Aqui está a situação, **poker smash** suma. Kieran Trippier é contorcendo-se de agonia no relvado; Cole Palmer na linha do toque pronto para assumir **poker smash** posição e seu missão - que você não tem absolutamente escolha nenhuma opção ao aceitar – É reaprender um papel há mais da três anos num espaço 26 minutos além tempo lesão Oh! E Inglaterra vai perder 1 x 0 com o Euros se eles vão sair pessoas abuso...

Reino Unido: Mulheres **poker smash** risco com propostas de lei restritivas sobre aborto

Enquanto o projeto de lei de justiça criminal passa pelo parlamento, mais uma mulher, Sophie Harvey, está **poker smash** julgamento por uma suposta interrupção ilegal da gravidez, após ter tomado comprimidos para encerrar **poker smash** gravidez quando já estava além do limite legal de 24 semanas. Ela tinha apenas 19 anos na época e agora enfrenta uma sentença de prisão perpétua.

Qualquer pessoa preocupada com os direitos das mulheres deve se alarmar não apenas com este julgamento, mas com duas emendas à lei propostas, visando o aborto na Inglaterra e no País de Gales. A primeira, da deputada conservadora Caroline Ansell, visa reduzir o limite de aborto para 22 semanas. A outra, proposta por Liam Fox, também conservador, impediria a escolha da mulher sobre se interromper uma gravidez onde houver suspeita de Síndrome de Down, até o nascimento.

Essas emendas são sintomas de um novo discurso anti-aborto, que vem se infiltrando na política do Reino Unido desde a revogação do caso Roe v Wade nos Estados Unidos **poker smash** junho de 2024, priorizando a vida – ou melhor, a existência – do feto, **poker smash** detrimento da vida e dos direitos de **poker smash** mãe.

Ansell's amendment

A justificativa por trás da emenda de Ansell é dados que mostram que avanços médicos permitem que mais bebês nascidos prematuramente aos 22 semanas sobrevivam do que aos 24. No entanto, pesquisas publicadas **poker smash** novembro de 2024 pela Universidade de Leicester e o Imperial College London mostram que a maioria dos bebês nascidos antes de 24 semanas ainda morre, com apenas três de cada dez bebês nascidos aos 22 semanas provavelmente sobrevivendo até serem dispensados do hospital. Aqueles que sobrevivem gastarão muitos meses **poker smash** cuidados intensivos no hospital e geralmente ficam com sérios e duradouros prejuízos. Forçar as mulheres a dar à luz **poker smash** tais situações beneficiaria quem, exatamente? Como alguém que já enfrentou essa perspectiva, posso dizer que o aborto, tão horrível quanto é, é algumas vezes a opção menos ruim.

Emendas para descriminalizar o aborto

Duas emendas à essa lei (de deputadas trabalhistas Diana Johnson e Stella Creasy) visam descriminalizar o aborto. Visto que isso já aconteceu **poker smash** Irlanda do Norte, deveria ser um formalidade na Inglaterra e no País de Gales – embora isso não seja uma certeza. Diante do que aconteceu nos EUA, onde mais de uma dúzia de estados proibiram o aborto inteiramente, o fato de que essa seja mesmo discutida entre políticos deveria servir de advertência: não podemos e não devemos supor que nossos direitos ao aborto são garantidos. Lembre-se de que muitos MPs neste governo – neste gabinete – votaram para restringir os direitos ao aborto e expressaram apoio à proibição de abortos no início do período de gestação.

Como muitas vezes preocupadas predisseram, a mudança constitucional monumental nos EUA emboldceu nossos ativistas anti-escolha aqui no Reino Unido (recuso-me **poker smash** chamá-los pelo nome escolhido por eles, pró-vida). Os grupos anti-aborto estão extremamente ativos nas redes sociais e, apesar da legislação para criar zonas tampão **poker smash** volta de clínicas de aborto – ainda atrasada – eles ainda assediam mulheres que tomam decisões médicas profundamente pessoais e muitas vezes muito difíceis. Eles estão claramente bem organizados e financiados. Perguntamos: de onde vem esse dinheiro?

Ativistas e políticos conseguem minar nossos direitos reprodutivos porque o aborto, tecnicamente, é um crime no Reino Unido, sob leis feitas **poker smash** tempos vitorianos. Ao contrário de outros problemas de saúde – pois é claro, o parto é muitas vezes uma questão de vida ou morte – sendo um assunto criminal significa que uma mulher não pode apenas dizer que quer ou precisa de um procedimento; ela deve primeiro obter a aprovação de dois médicos e atender a determinados critérios. Isso geralmente leva a atrasos, o que causa estresse e faz as gravidezes crescerem mais avançadas (ou seja, mais complicadas e exigindo tratamento cada vez mais invasivo).

Como Creasy, acredito que o aborto deveria ser totalmente descriminalizado e que nenhuma mulher deveria ser processada ou presa por ter um. A experiência pessoal me mostrou que nenhuma mulher escolheria ter um aborto tardio se não fosse absolutamente necessário. Em 2012, após meses de exames e testes invasivos, descobri que o bebê desejado que estava carregando tinha uma doença cromossômica extremamente rara e grave. Se ela nascesse viva, o que estava **poker smash** grave dúvida, ela sofreria muito e quase certamente morreria **poker smash** alguns meses. Eu estava grávida há 23 semanas.

Depois de muitas discussões dolorosas, escolhi interromper minha gravidez para poupar minha filha do sofrimento. Aos 24 semanas de gestação, isso foi extremamente traumático física e emocionalmente. Depois de um procedimento para parar seu coração, tive que ser induzida, então passar por um parto e um aborto espontâneo. O nome da minha filha era Elodie e nunca esquecerei dela, ou o que passei.

Muitas mulheres não descobrem o que está errado com suas gravidezes até tarde. Um prazo legal iminente mais cedo poderia forçar as mulheres a fazer uma escolha para interromper a gravidez antes de terem as informações completas – o que poderia levar a mais abortos. Colocando os direitos de um filho não nascido antes dos da mãe, estamos colocando o primeiro pé **poker smash** um declive escorregadio. Não esqueçamos que, **poker smash** alguns países, as mulheres já estão presas por terem abortos espontâneos.

A verdade é que não há necessidade de reduzir os prazos legais porque poucos abortos tardios ocorrem no Reino Unido. Em 2024, apenas 1% dos abortos foram realizados após 20 semanas. Na minha opinião, a discussão sobre a viabilidade é um cavalo de Tróia, uma distração do que realmente está acontecendo aqui: o desgaste constante dos direitos das mulheres por aqueles que querem ver os abortos proibidos. Precisamos descriminalizar o aborto para que isso não aconteça.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: poker smash

Palavras-chave: **poker smash - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-13